

# ALMA DE ARTISTA

1 de dezembro

**Ao elevado espírito de Alcides Alacoque Ferreira.**

Tu que sofres na Terra em ânsias da beleza,  
Nos anseios de luz, de artes esplendorosas,  
Deixa, pois, que a tua alma, extática e formosa,  
Seja forte na dor nesta ideal grandeza!

Abre a asa de luz e desta plaga humbroza,  
Onde se encontra o fel, a rústica aspereza,  
Em demanda do Azul, em busca da pureza,  
Parte sempre a sorrir, ó alma dolorosa!

Teu anseio de amor, teu ideal perfeito,  
Que te traz sempre triste – eterno insatisfeito –  
É visível, real, palpável, acessível!

Ele existe no Além, acima da miséria  
Desse mundo de dor, de efêmera matéria,  
Num clarão auroral de luz imperecível!

F. XAVIER

# PERDOAR

1 de dezembro

“Perdoai não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes”, disse o Mestre. E na Terra, onde se misturam todos os sentimentos, a maioria dos homens jamais buscou compenetrar-se dessa grandiosa verdade.

Perdoar! Quem poderá, mergulhado no mar revolto das imperfeições terrenas, compreender, em toda a sua plenitude, a grandeza dessa palavra? Ela encerra o que há de mais luminoso e sublime dentro dos corações! Se a compreendêssemos, de fato, a nossa existência na Terra, que tantas vezes maldizemos em nossos desânimos, seria uma vida decorrida com mais serenidade, percorreríamos os nossos caminhos tortuosos e ásperos como se fossem transformados em estradas ridentes, onde encontraríamos os maiores encantos! Aquele que a compreendesse em sua justa e verdadeira acepção assemelhar-se-ia, palidamente embora, ao mais sublime instrutor da humanidade – Jesus!

Aquele que perdoa é humilde e quem é humilde é feliz. Muitas vezes acontece que se receba uma dor nascida da irreflexão ou da ignorância de alguém; o ofendido displicentemente diz: “Eu o perdoo”, mas o seu perdão se conserva nos lábios. Aquele que o ofendeu é considerado o mais imperfeito dos seres; distancia-se dele, guardando a seu respeito os mais escabrosos pensamentos. E será isso perdoar?

Nunca! Perdoar é a maior manifestação da lei de amor, é derramar sobre a alma ulcerada pelas dores inenarráveis do remorso as flores maravilhosas do bem, cuja essência puríssima fará desaparecer as nuvens trevosas que empanam o